

A ceramista Rosana Bortolin e a poética dos ninhos

Sandra Makowiecky¹, Débora Renata Caetano Moecke², Rosângela Miranda Cherem³, Marli Salete Henicka, Shayenne Bruna Alves⁴

Palavras-chave: Rosana, Ninhos, Cerâmica.

Resumo: Este artigo visa estudar o trabalho de Rosana Tagliari Bortolin, artista nascida em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Rosana optou pela cerâmica, cujo trabalho centra-se na maioria das vezes na terracota. Iremos destacar em sua longa trajetória, o trabalho frequente que retorna sempre com o que a nosso ver, a distingue: Os ninhos. Os ceramistas costumam trabalhar em grupo. Rosana, assumindo também esta forma de trabalho, construiu uma grande teia de conexões nacionais e internacionais. Este aspecto de seu trabalho se afirma com a poética dos ninhos. Como sabemos, o ninho se volta também para as questões do feminino, no que diz respeito à casa, ao abrigo, ao zelo e à fecundidade. Algumas obras inserem o próprio corpo enquanto ninho primordial. Ninho e cerâmica, duas referências primordiais. A palavra “*ninho*” significa abrigo, casa, lugar onde as criaturas depositam os ovos. Além do registro destes trabalhos, pretende-se analisar a sobrevivência destas formas na obra de Rosana Bortolin, que realiza intervenções nos espaços percorridos entre Brasil e Europa com a pesquisa poética atual “Sagrado-Profano”. O que de reminiscências dos Ninhos persiste ou não na sua atual produção? Como conciliar uma arte com tanta tradição quanto a cerâmica com as urgências da arte contemporânea?

1. Por uma introdução – Conhecendo Rosana Bortolin: Este artigo visa estudar o trabalho de Rosana Tagliari Bortolin, conhecida como Rosana Bortolin, partindo sobretudo de textos produzidos pela própria artista a respeito de sua obra e alguns textos críticos sobre sua obra. Artista nascida em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 13 de julho de 1964, é licenciada e bacharel em desenho e plástica (1982-1985) e especialista em cerâmica (1997) pela Universidade de Passo Fundo (RS). Mestre em poéticas visuais na Escola de Comunicação e Artes ECA-USP (2002-2006), sob a orientação da professora Norma Tenenholz Grinberg. Doutoranda (início em 2008) em Escultura na Universidade do País Vasco (UPV), Espanha, sob orientação de Angel Garraza Salanueva. Realiza intervenções nos espaços percorridos entre Brasil e Europa com a pesquisa poética atual “Sagrado-Profano”, que faz parte de sua pesquisa de doutorado. O universo feminino e as barreiras enfrentadas pelas mulheres, buscando questionar tabus e provocar o questionamento, de como a sociedade encara a beleza e o ser feminino, faz parte da pesquisa, onde aborda questões relacionadas ao

¹ Orientadora, Professora do Departamento de Artes Visuais – CEART-UDESC – sandra.makowiecky@udesc.br.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais – CEART-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

³ Professora Participante do Departamento de Departamento de Artes Visuais – CEART-UDESC

⁴ Acadêmica do Curso de Artes Visuais – Bolsista de Iniciação Científica – PROBIC - CEART-UDESC.

gênero, às mulheres e à religião, também a diáspora, etnias, a questão de discriminação quanto a mulher e as dificuldades que o ser feminino enfrenta no sistema patriarcal. No ano de 2012, realizou a exposição “*Sacrum profanum*”⁵, em que vários questionamentos surgem: “Você conhece o papel da mulher na sociedade? O que representam? São mães, filhas, irmãs, tias, profissionais? Meras reprodutoras da raça humana? Simples esposas guardadas para um único homem? Rosana busca abordar os grandes preconceitos que as mulheres ainda sofrem. Racismo, sexismo, a pressão da religião e da estética estavam presentes em cada peça da exposição (Fig. 1). Como exemplos, desta temática, Rosana fotografou a si mesma após o parto, adesivou o teto de seu carro com a fotografia e circulou com ele pelas ruas. Essas fotografias estavam expostas em forma de cruz, numa alusão ao único lugar onde foi ofendida: uma Igreja Católica (Fig. 2) . A história pessoal de Rosana faz parte da crítica que ela realiza. Descendente de italianos, com uma família católica e conservadora, ela explora temas que ainda são tabus para a sociedade, como a virgindade e a violência sexual em diferentes partes do mundo, numa proposta de valorizar a mulher. Um maior detalhamento desta sua pesquisa pode ser encontrado em texto publicado como “Intimidades e deslocamentos”⁶ de autoria de Rosana Bortolin, em que descreve a pesquisa poética “Sagrado Profano” em que utiliza imagens do seu corpo e imagens análogas à vagina nos trabalhos de artes plásticas desenvolvidos nos últimos anos, apresentados ao público em forma de exposições e intervenções urbanas. Este trabalho propõe também mostrar as vivências que teve enquanto artista em intervenções artísticas, realizadas em decorrência da necessidade de testemunhar materialmente as sensações vividas, a partir dos deslocamentos físicos cometidos desde 2008, da cidade de Florianópolis à cidade de Bilbao, ao norte da Espanha. Deslocamentos efetuados para cumprir programas de estudos de doutorado em Escultura na Universidade do País Vasco e demais eventos em áreas afins. Todavia, não iremos nos deter detalhadamente em sua pesquisa atual, mas se faz necessário e oportuno constatar que existem similaridades em sua poética que trata de questões que envolvem feminilidade ou sentimentos associados ao feminino e sobretudo, ao corpo. Sobre a exposição *Sagrado Profano*, diz a artista:

A condição que o corpo feminino se submete para agradar, para sobreviver, busco colocar no trabalho a representação das mulheres de

⁵ Exposição Sagrado – Profano. Sobre a exposição, ver < <http://www.upf.br/nexjor/?p=17500>>. Acesso em 25 jul.2014.

⁶ BORTOLIN, Rosana. Intimidade e deslocamentos. Disponível em < http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277815748_ARQUIVO_Fazendo_Genero_texto_Intimidade_e_Deslocamentos-CORRIGIDO_3.pdf> Acesso em 25 ago. 2014.

diferentes raças, através das diferentes cores de argila, com moldes da parte erógena do meu próprio corpo, representando as identidades performáticas que temos que ter nesses dias de hoje, para poder circular e ser respeitada alcançando a ordem simbólica das coisas⁷.

	
Fig.1.Rosana T. Bortolin . Exposição <i>Sacrum profanum</i>. 2012.	Fig. 2. Rosana T. Bortolin . Exposição <i>Sacrum profanum</i>. 2012.

Atualmente atua no Centro de Artes da UDESC, tendo iniciado sua carreira como professora efetiva em 1997. Desde a época da graduação Passo Fundo/RS ia regularmente à Curitiba e Porto Alegre, para frequentar as oficinas e palestras do Simpósio Paranaense de Cerâmica e dos Festivais de Inverno e Verão, no Atelier Livre da Prefeitura, respectivamente. Assim começou a rede de relações, conheceu muitas pessoas de diversas áreas das artes de vários países e que mantem até hoje. Participou por muitos anos da Associação de Ceramistas do Rio Grande do Sul - ACERGS, que ainda hoje organiza com seus integrantes, importantes exposições em importantes espaços. Frequentou ainda vários os cursos promovidos pelo Instituto de Ceramologia *Condorhuasi* em Buenos Aires e participou regularmente das Bienais de Cerâmica que ocorriam em diferentes cidades em toda a América Latina promovidas pelo Instituto. Os eventos aconteciam com palestras realizadas por arqueólogos, antropólogos, geólogos do país ou da região que sediava o evento naquele ano. Estes ofereciam cursos paralelos sobre todos os temas possíveis e imaginários na área da cerâmica, visitas à atelier de artistas e viagens de estudos à comunidades ceramistas do país. Os participantes tinham a oportunidade de mostrar três imagens de trabalhos em *slides*, além de três obras na grande exposição coletiva com os demais inscritos. Em cada edição participavam aproximadamente 600 artistas. A maior delas ocorreu

⁷ Bortolin, Rosana. *Sacrum Profanum: uma exposição desafiadora*. Artista plástica Rosana Bortolin questiona a religião e a opressão sofrida pelas mulheres. Disponível em < <http://diariodamanha3.hospedagemdesites.ws/noticias.asp?ID=41034>>. Acesso em 25 jul.2014.

no CIC em Florianópolis, em 1994, com 750 inscritos. Rosana Bortolin mudou para Florianópolis em 1992 e em 1993 foi selecionada para Orientar a Oficina de Cerâmica do CIC onde dividia o espaço com a artista e também Orientadora Betânia Silveira. Foi uma época de boa convivência e parceria, onde dividiam os alunos, que faziam uma aula com cada professora. A comunicação se dava através de um caderno, para dar sequência ao trabalho de cada aluno. Quase todos os artistas que trabalham com a cerâmica de maneira contemporânea hoje, passaram por Rosana Bortolin ou por Betânia Silveira pelas duas, no Centro Integrado de Cultura (CIC) ou na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Podemos citar alguns nomes desses grupos e hoje atuantes, como: Sara Ramos, Ilca Barcelos, Rosângela Rosa, entre outras, que foram durante muito tempo alunas da Betânia. Neste período em que atuou como orientadora nas Oficinas, colaborou com o evento e participou dele em aproximadamente 8 edições. Participou também dos eventos, cursos e exposições, que ocorriam na *Escuela de Cerámica Fernando Arranz* na Argentina.

Rosana relembra, em entrevista por *email*⁸, que logo após a graduação, 1986-1990, viajou à Porto Alegre, onde permanecia três dias da semana para aprofundar seus estudos. No Museu de Artes do Rio Grande do Sul – MARGS, frequentou a Oficina de Desenho com Carmen Moralles, escultura de modelo vivo, com Francisco Stockinger e Vasco Prado. No atelier Livre da Prefeitura, frequentou a oficina regular de cerâmica com Ubirajara Lacava. No atelier de Itamor Rodrigues frequentou a Oficina de Escultura Cerâmica e Reproduções Seriadas. No Atelier Lima e Silva, frequentou a Oficina de Desenho e Pintura com Fernando Baril. Esses foram cursos regulares mas ela ainda frequentou vários outros cursos de curta duração que aconteciam nos dias em que permanecia na capital. Nos dias que ficava em Passo Fundo, trabalhava no escritório da família pela parte da manhã e fazia a parte contábil nos finais de semana. No período da tarde e noite ministrava oficinas de escultura, cerâmica, desenho e pintura, em seu atelier: Traço & Barro - Oficina Escola, que montou nas salas dos fundos da casa onde estava localizado o escritório da família.

Constatamos que Rosana está dentro de uma tradição na cerâmica que de modo geral exige produção em equipe, trabalho gregário. Os ceramistas costumam trabalhar em grupo. Rosana, assumindo também esta forma de trabalho, construiu uma grande teia de conexões nacionais e internacionais. Perguntamos a ela em

⁸ Rosana Bortolin. Entrevista por email às autoras em 20 de julho de 2014. Email: Sandra.makowiecky@gmail.com

entrevista⁹, como se deu este processo de construção de rede de trabalhos com ceramistas, quais parceiros mais frequentes, como ocorrem os intercâmbios, se existe financiamentos para projetos. Ao responder, a artista informa que os polos de divulgação e acontecimentos na área de cerâmica há várias décadas no país são: o Museu Alfredo Andersen em Curitiba que organiza regularmente o Salão, Simpósio e Congresso Nacional de Cerâmica, em que participou de quase todas as edições, como ouvinte, palestrante e ministrante de oficinas. No Rio Grande do Sul, com o Instituto de Artes da UFRGS, Atelier Livre da Prefeitura, ACERGS e o Bando de Barro. Atualmente, o Bando de Barro¹⁰, é uma espécie de grupo criado em 2004, amorfo (os integrantes são inconstantes), volátil e instável, um coletivo que constitui-se de professores e de ex-professores do Instituto de Artes da UFRGS, da Feevale e Ulbra, de alunos e ex-alunos, pessoas interessadas em cerâmica, curiosos de primeira viagem, que surgiu em Porto Alegre e através de seus membros promove inúmeros eventos. Cada membro organiza e é responsável pela gestão do evento, da curadoria a montagem da exposição e devolução das obras. Rosana participou de vários eventos e em 2011, com demais artistas da capital gaúcha, organizou a exposição “Guardar”, nos jardins do Palácio Cruz e Souza - Museu Histórico de Santa Catarina. Após este relato, a artista menciona outros eventos de ceramistas, como o “Encontro anual de Cerâmica de Paraty” no Rio de Janeiro, ao qual ainda não teve a oportunidade de participar; o “Congresso de Artes do Fogo – CONTAF”, que ocorre anualmente em diferentes cidades do Estado de São Paulo, do qual participou uma vez, quando estava iniciando na cerâmica e por fim, o “Encontro de Ceramistas da USP”, que está na sua segunda edição e trouxe artistas renomados da Academia Internacional de Cerâmica com Sede em Genebra, do qual participou das duas edições.

Com financiamento da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, conseguiu realizar, de maneira muito caseira e com a ajuda de inúmeros voluntários e parceria do NUPEART/UDESC o 1º Festival de Arte Cerâmica de Santa Catarina em 2006. Acredita que para os participantes foi algo inesquecível e uma oportunidade única, onde conheceu muitas pessoas. Diz que antes da era *google*, costumava se atualizar com revistas internacionais sobre cerâmica, as quais assinava. Através de amigos e conhecidos se inteirava das datas dos eventos e das convocatórias que aconteciam mundo afora. Hoje é muito mais fácil, com *facebook*, todas as informações são instantâneas. Desta forma, nas aulas de cerâmica, quando há envolvimento da turma,

⁹ Idem.

¹⁰ Para maiores informações ver o blog : Disponível em <bandodebarro.blogspot.com.br/> Acesso em 23 jul. 2014.

propõe a construção de trabalhos com medidas e temáticas específicas, para que participem de projetos coletivos em vários lugares do mundo. Mas a artista constata explicita na entrevista que “*Anos atrás era muito mais fácil, essas últimas gerações são muito dependentes, não se envolvem nos projetos, são muito rápidas com os eletrônicos e lentas nas ações e decisões*”. Diz que não tem parcerias fixas, os convites e as ideias vão aparecendo e ela vai procurando as pessoas e vice-versa. As mesmas pessoas perpassam várias vezes pela minha trajetória. A este respeito, cita como exemplo, a primeira professora na Escolinha de Artes - Centro de Desenvolvimento da Expressão Carlos Barone - quando tinha 6 anos de idade (1970), Maria Cezaria Ramos. Foi ela também que ministrou a oficina de cerâmica na graduação e apresentou Rosana aos artistas contemporâneos da cerâmica, sendo que uma delas hoje é seu objeto de estudos: Celeida Tostes. Também foi Maria Cezaria Ramos que incentivou meu retorno com 17 anos, à Escolinha de Artes – CDE, onde atuava como diretora da instituição e orientava a oficina de cerâmica, paralelamente à Universidade, sendo que vivenciou aquele espaço por vários anos frequentando a oficina de fotografia e a de cerâmica pesquisando esmaltes e massas cerâmicas.

Para dar continuidade ao relato sobre a construção de parcerias, diz que já participou de residências artísticas em Cuba (2000), Espanha (2000) e Portugal (2001), tanto como artista premiada e também com recursos da UDESC. Fez outra residência artística em Portugal pelo Edital de Difusão Cultural do Ministério da Cultura (2011). Outra pessoa que passou algumas vezes pela vida da artista, foi Virgínia Fróis, uma das principais escultoras de Portugal. Ela organizou o 1º Simpósio Internacional de Escultura em Terra Cota - Habitar 2001, onde a escultura de Rosana foi uma das seis selecionadas. Em 2010, Virgínia estava na UNESP e procurou Rosana para falar da experiência de Rosana Bortolin no referido Simpósio de 2001. Na época, ela era Diretora da Pós-Graduação em Escultura da Universidade de Lisboa. Quando Rosana comentou que tinha interesse um doutorado europeu¹¹, o convite veio de imediato. Rosana foi a Portugal fazer a residência artística.

Em 2011 apresentaram juntas uma comunicação “*Uma Escultura como Interface para o Espaço Arqueológico*”, artigo sobre a escultura *O Ninho do João de Barro*, após as escavações no sítio arqueológico do Castelo de Montemor-o-Novo,

¹¹ Doutorado europeu é uma modalidade "Um título" além do doutorado, que através do tratado de Bologna foi oficializado entre as universidades europeias, cujas exigências são: realizar uma residência de no mínimo três meses em outra universidade europeia, em país diferente ao que está cursando, sob a tutoria de um professor vinculado a pós-graduação e escrever um capítulo da tese, introdução, resumo e conclusão em ambas as línguas.

onde ela se encontra. Depois Rosana voltou à Portugal e fez o estágio de doutorado europeu na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal. Diz Rosana que desta forma construiu suas redes de relações, em que também trocou obras, contatos, informações e fez inúmeros amigos. Vários amigos que eram colegas de exposições e eventos pela América Latina, hoje ocupam cargos de diretores de importantes Museus e Espaços Públicos ao redor do mundo. Complementa informando que existem várias outras coincidências, mas não tão importantes para este relato.

A cerâmica carrega em si o ranço de não ser arte. É uma mídia que exige e necessita de persistência, contínuo estudo e investimento, e seu resultado não é imediato. Para construir um projeto leva um tempo muito mais longo que o desenho ou a pintura, e ainda corremos o risco de ter problemas durante a secagem ou a queima, tudo é incerto. [...] Da vida não se leva nada, portanto acredito que é importante deixar bons rastros pelos lugares por onde transitamos¹².

2. Como conciliar tradição e contemporaneidade? Talvez o ranço de não ser arte, como diz Rosana, tenha a ver com o fato de que a cerâmica é o material artificial mais antigo produzido pelo homem. Do grego "kéramos" ("terra queimada" ou "argila queimada"), é um material de grande resistência, frequentemente encontrado em escavações arqueológicas. ^[1] Pesquisas apontam que a cerâmica é produzida há cerca de 10 -15 mil anos e pode ser uma atividade artística (em que são produzidos artefatos com valor estético) ou uma atividade industrial (em que são produzidos artefatos para uso na construção civil e na engenharia). Hoje, além de sua utilização como matéria-prima constituinte de diversos instrumentos domésticos, da construção civil e como material plástico nas mãos dos artistas, a cerâmica é também utilizada na tecnologia de ponta, mais especificamente na fabricação de componentes de foguetes espaciais, devido à sua durabilidade. A linguagem artística da cerâmica em sua matriz é artesanal, um processo rudimentar, realizada em várias etapas, portanto, assentada em bases tradicionais. Com um percurso histórico desde a Pré-História, o entendimento da cerâmica no contexto atual requer o acompanhamento da passagem da arte moderna para a contemporânea. Com o fim do modernismo na arte e o surgimento da pós-modernidade (na década de 1970), operaram-se mudanças definitivas relativas à concepção de arte, aos conceitos, às técnicas, aos materiais, portanto, redimensionando os processos poéticos, estéticos, teóricos, o papel do artista e o próprio espaço da arte. A arte produzida na cena contemporânea é, portanto, reflexo

¹² Bortolin, Rosana. Entrevista por email às autoras em 20 de julho de 2014. Email: Sandra.makowiecky@gmail.com

dos acúmulos e das experimentações históricas como, também, reflexo do próprio contexto contemporâneo, globalizado, híbrido, acelerado, transdisciplinar, plural, polissêmico, neobarroco, mestiço, aberto à alteridade e tantos outros adjetivos. Justamente por isso, a arte contemporânea combina materiais, linguagens, tecnologias e locais de maneira ilimitada. A cerâmica, no mesmo caminho da dissolução das fronteiras das linguagens, assimilou os conceitos que se abriram a partir da *Arte Conceitual*, da *Arte Povera*, da *Arte Processual*, da *Arte Ambiental*, da *Performance*, da *Land Art*, entre outras, onde artistas experienciaram a argila e o repertório da linguagem da cerâmica num contexto mais amplo, repleto de possibilidades distanciadas de seu núcleo técnico e formal. Neste sentido, o conceito de cerâmica contemporânea pode ser uma extensão do conceito de arte contemporânea, com todos seus hibridismos. A cerâmica contemporânea quer revelar e revela um pouco mais do seu enorme potencial, transcendendo conceitualmente o que, historicamente, lhe é intrínseco – a sua funcionalidade. Mas como conciliar estes hibridismos, diferentes materiais, linguagens, tecnologias e locais de maneira ilimitada? Como conciliar uma arte com tanta tradição quanto a cerâmica com as urgências da arte contemporânea? Não estaria a afirmação da cerâmica justamente na manutenção da tradição adaptada aos tempos e às novas tecnologias, sem a necessidade de querer ser “contemporânea”? Será que o fato de manter suas tradições, faz com que ela seja vista como não arte? Será que na contemporaneidade, toda tradição é vista como passado? Será que na cena artística não confundem técnica com potencial expressivo? Algumas perguntas postas para pensar. Não resta dúvida que ao ver o imenso respeito que a cerâmica atinge em determinadas Universidades, como por exemplo, *Anadolu University*, *Eskisehir*, na Turquia, onde Rosana esteve em 2009 e 2011, quando constatou que o departamento de Cerâmica tem cinco andares e equipado com todo o tipo de tecnologia necessária à sua elaboração, fica evidente que a tradição que convive com as necessidades contemporâneas atingem melhor resultado e menor discriminação. No Brasil, onde de modo geral impera a pretensa novidade da hora, a cerâmica terá um longo caminho ainda para sua compreensão.

3. O processo: Rosana optou pela cerâmica. Como sabemos, a cerâmica é feita de argila, de barro, sendo uma das mais antigas atividades que a civilização criou. Sabe-se que desde o domínio do fogo o homem deixou vestígios de utensílios de cerâmica. Há milhares de anos já se faziam objetos de argila. A cerâmica é uma atividade que se mantém inalterável, até hoje. Seus principais fundamentos são: obter a argila – processar – moldar – secar – queimar. Entendemos por cerâmica, a denominação

comum a todos os artigos ou objetos produzidos com argila e queimados/assados ao fogo. O nome procede da palavra grega *keramos* que significa argila. A transformação do barro em cerâmica acontece durante a queima. Trata-se de um processo que exige muito conhecimento técnico/químico. O aspecto exterior da cerâmica pode ser variado, porém sua essência é uma só: Terra, ou seja, Argila. A argila como síntese, simboliza a própria matéria, pois segue o ciclo dos antigos gregos: Terra – Água – Ar – Fogo. A história da cerâmica é longa. De acordo com o material utilizado e com a técnica empregada, classifica-se a cerâmica em terracota (peça de argila cozida no forno, sem ser vidrada, embora, às vezes, pintada), cerâmica vidrada (cuja modalidade mais conhecida é o azulejo), grés (cerâmica vidrada, às vezes pintada, feita de pasta de quartzo, feldspato, argila e areia) e faiança. Esta última designa louça fina obtida de pasta porosa cozida a altas temperaturas, envernizada ou revestida de esmalte sobre o qual pintam-se motivos decorativos. O trabalho de Rosana centra-se na maioria das vezes na terracota (pois trabalha com argilas de diferentes cores e terracota é considerada tradicionalmente a argila vermelha, porosa de baixa temperatura, policromada ou não e sem esmalte). Iremos destacar em sua longa trajetória, o trabalho frequente que retorna sempre com o que a nosso ver, a distingue: Os ninhos, que de um jeito ou outro acabam sempre presentes. Rosana construiu sua casa e ateliê em local especial (fig. 3, 4, 5, 6 e 7). Localizado na Rua São Brás, 42 , em Cacupé, alia a ideia de campo no meio do ambiente urbano, em espaço privilegiado. Tudo lá respira arte e cerâmica, desde os jardins, repletos de obras de cerâmicas, trabalhos anteriores agrupados em novas disposições ao longo de todo o quintal, até a organização prática da oficina e a decoração da casa, com algumas de suas obras. Uma obra destaca-se no meio de tantas: a figura 8, evidencia a obra: “ Qualis A- Eu publico. Anônima ED”, de 2009, mostra uma questão que merece mais detalhamento.



Fig.3.Rosana T. Bortolin . Foto: Sandra Makowiecky (agosto 2014)



Fig. 4. Ateliê de Rosana Bortolin. . Foto: Sandra Makowiecky (agosto 2014)

	
Fig.5. Rosana T. Bortolin no quintal da casa e ateliê. .Foto: Sandra Makowiecky (agosto 2014)	Fig. 6. Rosana T. Bortolin. Interior da casa e cerâmicas Foto: Sandra Makowiecky (agosto 2014)

	
Fig.7. Rosana T. Bortolin . Pecas cerâmicas no quintal da casa e ateliê. .Foto: Sandra Makowiecky (agosto 2014)	Fig. 8. Rosana Bortolin. “Qualis A – Eu publico”. Anônima Ed. 2009.

O *Qualis* constitui-se num sistema de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Brasil. Relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação "*stricto sensu*" (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. O *Qualis A* refere-se a periódicos de excelência internacional reconhecidos como relevantes no Brasil (pode haver periódicos nacionais na lista desde que tenham alcance internacional). Evidente que ao fazer tal trabalho, a artista sinaliza seu desconforto entre a produção textual e sua produção plástica, pois ao estar ligada à uma academia, recebe exigências das duas naturezas (artística e textual). Na atualidade, esse desconforto é manifestado por vários artistas / professores da linha de

processos artísticos ou poéticas, dentro das academias, que se mobilizam para rever critérios de avaliação que considerem a produção artística tão relevante quanto a considerada produção acadêmica normal. Muito já se caminhou nesse sentido, no âmbito da pós - graduação no Brasil, mas os critérios e instrumentos de avaliação continuam em revisão.

4. Para se aproximar dos Ninhos e seus desdobramentos: Em seu trabalho de mestrado Rosana disserta sobre os ninhos em sua obra. O mestrado data dos anos de 2002 a 2006. Diz o resumo de seu trabalho:

Esta dissertação relata e traduz o percurso de estudos, reflexões, pesquisas e procedimentos, dedicados à elaboração de um conjunto de trabalhos realizados com a terra, com a cerâmica, sobre a temática dos ninhos e casulos a partir das vivências que meu corpo atual e consciente, tem com a natureza que me cerca. As reflexões desencadeadas por essas vivências fazem uma relação análoga dos ninhos e casulos com a casa e com o corpo enquanto ninho primordial¹³.

Para o começo de sua poética sobre ninhos a artista observou insetos ao redor e dentro de sua casa fazendo ninhos. Ela os registrou fotograficamente e o recurso fotográfico passou a ser necessidade constante para a pesquisa poética da artista. Como sabemos, o ninho se volta também para as questões do feminino, no que diz respeito à casa, ao abrigo, ao zelo e à fecundidade. Algumas obras inserem o próprio corpo enquanto ninho primordial. Ninho e cerâmica, duas referências primordiais. A palavra “*ninho*” significa abrigo, casa, lugar onde as criaturas depositam os ovos. E, nesta busca, a artista desenvolve desde 2000, trabalhos relacionados ao tema. Sua dissertação de mestrado apresenta relatos detalhados e primorosos com imagens e reflexão apropriada sobre sua produção até 2005, entre as quais citamos algumas: “Ninho de andorinha” (2000) (fig.12), “Ninho do Imaginário” (2000), “Ninho de João de Barro” (2001), “Ninho Extra” (2002) (fig. 11) , “Ninhos da Escuridão” (2002), “Casa – Ninho I, Casa – Ninho II e Casa – Ninho III” (2003) (fig. 9 e 10) , “Meu Corpo é seu Ninho I”, “Meu corpo é seu Ninho II” e “Meu Corpo é seu Alimento” (2004). Algumas passagens da dissertação são esclarecedoras. Por exemplo, Rosana fala sobre a “Repetição como Poética”, em item próprio (pag.69), quando afirma que todas suas visões estão diante do mundo que habita. Após a leitura da dissertação, parece inócuo escrever sobre o trabalho, pois pouco há a se

¹³ BORTOLIN, Rosana. Ninho, casa e corpo. 2005.133f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo.

acrescentar, entendendo que a visada da artista acaba sendo a melhor, quando bem fundamentada. Resta compreender.

Rosana diz que a terra é uma paixão que tem e a utiliza como matéria básica para a construção dessas obras e que seu corpo tem uma relação visceral com a terra. Quando Rosana constrói esculturas, objetos e instalações com a relação formal, simbólica ou metafórica do casulo e do ninho (fig. 9), não se refere simplesmente a uma reprodução da natureza, mas sua vontade é de penetrá-los e habitá-los.



Fig .9. Rosana T. Bortolin. Ninhos I. 2004. Fonte: dissertação de mestrado da artista. Dimensões: 15cm de altura, 23cm de largura e 35 cm de comprimento.



Fig. 10. Rosana T. Bortolin, Ninhos III. 2004. Fonte: dissertação de mestrado da artista. Dimensões: 15cm de altura, 16 cm de largura e 27 cm de comprimento.



Fig. 11. Rosana T. Bortolin, Ninho Extra . 2002. Fonte: dissertação de mestrado da artista. Dimensões: cone, medindo 1,50 m de altura e 70 cm de diâmetro na base. Na superfície externa da peça foram incrustados, pregos de diferentes tamanhos com as pontas expostas, simulando pelos.



Fig. 12. Rosana T. Bortolin. Ninho de Andorinha. 2000. Fonte: dissertação de mestrado da artista. Dimensões: 1 metro de diâmetro e aproximadamente 60 cm de altura.

Meu olhar tateante ao encontro com novos ninhos e casulos, permite experiências diárias que possibilitam a criação de espaços imaginários. Os efeitos que causam no meu imaginário essas vivências, que acionam a percepção e a análise das imagens, me instigam e me fazem reproduzi-las tridimensionalmente através da modelagem em argila. A experiência tátil por meio da modelagem me possibilita construir os ninhos e casulos em distintas dimensões e formatos. Ao construí-los, o meu desejo é de materializar as formas que conduzem à lembrança de fatos e vivências do cotidiano. Essas “Construções de lembranças” no meu entendimento se dão de forma lúdica, como se eu estivesse jogando com infinitas possibilidades. Há improviso e originalidade nessas construções, que são, sobretudo, muito pessoais¹⁴.

A sensação é de estar buscando repetidamente um abrigo, uma casa, pois acredita que o corpo, fora do seu abrigo, está sem proteção. É como se existisse um estranhamento do corpo com a escala urbana, que é diferente das medidas da casa, como se a casa fosse a extensão do corpo, diz a artista. A casa pode ser a mediação do corpo com a casa maior - a Terra. A frequência dessa busca a faz refletir sobre o ciclo da vida, o ciclo das estações, o ciclo das reproduções dos pássaros que repetem a construção do seu abrigo a cada ano, bem como o ciclo diário das marés, o ciclo do eterno retorno que repete a constância da criação do mundo. Percebe que seu olhar tateante está numa procura incansável de novos ninhos e casulos, seu corpo consciente exercita novas vivências diante dessas imagens. Essa é uma busca de renovação, de superação, através de um novo olhar, de mudanças de pontos de vista, a partir das análises dessas vivências e do fazer repetitivo.

Percebo que esse fazer, nunca é igual, nunca é o mesmo, e ao reproduzir os ninhos e casulos, estou sempre atrás de uma nova forma, de uma nova textura, de uma nova experiência tátil, de um novo olhar estético. A essência do fazer é a mesma, porém a trajetória é individual, as vivências, as reflexões, as análises, assim como o tempo, sempre é outro, e, transforma as coisas a cada novo ciclo, bem como o modo de vê-las. Constato ao desenvolver esses trabalhos que, mesmo quando parcial, a pesquisa é sempre total, no momento que algo é encontrado, outro campo é aberto e tudo deve ser repetido de modo diferente.

¹⁴ Idem, pag. 69.



Fig. 13. Rosana T. Bortolin, *Ninhos*, 2006. MASC. Técnica: conjunto de 6 peças em cerâmica (instalação). Dimensões: 80 x 60 x 60 cm

Além do registro destes trabalhos, percebe-se a sobrevivência destas formas na obra de Rosana Bortolin, que ao cursar doutorado em Escultura *"Investigación y Creación en Arte"* na Universidade do Pais Vasco, realiza intervenções nos espaços percorridos entre Brasil e Europa com a pesquisa poética atual "Sagrado-Profano". O que de reminiscências dos *Ninhos* (Fig. 13) persiste ou não na sua atual produção? Para responder tal questionamento, a artista, em entrevista por *email*¹⁵ escreveu que a revitalização da Escultura Ninho de João de Barro em 2011 em Portugal, juntamente com a exposição *Organismos* que une a *Série Sagrado Profano* com um resgate de identidade, apresenta sua descrição nos textos escritos em catálogo que aqui será reproduzido, em texto de Virgínia Frois. O catálogo inicia dizendo que:

[...] em 2001 Rosana Bortolin construiu a peça *Ninho João-do-barro* no castelo de Montemor-o-Novo, uma deslocação, ampliação para a escala humana do ninho de terra feito pelo pássaro sul americano João-do-Barro. Na modelação da forma com a sua equipe, copiou os gestos dos pássaros construtores.^[1] Esta escultura casa, foi ao longo destes anos habitada por crianças e adultos, na sua deambulação. [...] O tempo e a vandalização tornou a peça numa ruína. Em 2011, Rosana voltou a percorrer as novas ruínas, então descobertas, percebendo as rupturas e as descontinuidades no espaço e no tempo. O potencial do sítio e a necessidade de intervir religando. A decisão pela construção de uma nova peça, um muro circular, em torno da escultura inicial, construído com os restos das escavações arqueológicas: pedras, tijolos e terra.[...] . Ao realizar tal trabalho artista fala de um Deslocamento do pensamento, para em seguida pronunciar as palavras: *Reconstrução, Identidade, Trânsito* e depois as palavras

¹⁵ Entrevista por email às autoras - 20 de junho de 2014. Sandra.makowiecky@gmail.com

Ligar e Achar, estas palavras foram então esgrafitadas no reboco fresco da parede interior deste muro circular, com muitas outras que a relação revelou.^[16] Ao longo do processo de construção percebemos que os visitantes ao percorrerem o castelo, e na tentativa de redescoberta do sentido dos espaços da antiga vila, descobriam nas escavações arqueológicas um contínuo de vida: é um forno, diziam para si sem perguntar...^[17] É um forno sim... Um ninho forno! E deste refazer, deste cuidar, se poderá continuar a fazer novas obras, neste lugar do nosso encantamento e que é também daqueles que nos visitam, surpreendendo-se neste monte maior¹⁶.

Segue a artista dizendo na entrevista, que continua a trabalhar na modelagem das esculturas em forma de ninhos, onde acrescenta movimentos, argilas de distintas cores, variação de temperaturas de queimas, e acrescentando quando necessário diferentes suportes. “ É um modo de trabalhar na minha área de conforto, sem grandes conflitos, na área de domínio e contemplação. Diferente do que ocorre nos trabalhos simultâneos da Série Sagrado Profano, onde há um desgaste físico e mental enorme”¹⁷.

Na exposição “*Organismos*” a artista apresentou trabalhos desenvolvidos durante uma Residência Artística, realizada em 2011 no Telheiro da Encosta do Castelo, Associação Oficinas do Convento. No catálogo da exposição, discorre sobre o trabalho, dizendo que o conceito organismo foi pensado como aglutinador das questões que abarcam suas reflexões teóricas, o próprio corpo e os seus desdobramentos como possibilidade de manifestação estética. Os organismos criam organizações e as organizações estipulam as regras de funcionamento dos sistemas. Os sistemas, sejam eles sociais, religiosos, tradicionais, culturais, políticos, académicos ou mesmo artísticos, são controladores e ditam as regras de funcionamento dos corpos, que a eles pertencem. Assim sendo, as peças - ou seja, os organismos que compõem o corpo de obras aqui exposto -, indicam a organização de um pensamento que abrange um conjunto de reflexões sobre as organizações discriminatórias desses sistemas dominantes. As peças eram feitas em cerâmica e foram dispostas de maneira a se integrarem no espaço expositivo. Invadiram o espaço e atuaram com a visão de panótico, como discretas observadoras e vigilantes dos objetos arqueológicos encontrados nas escavações da antiga vila no interior das muralhas, que se encontram em exposição no Centro Interpretativo do Castelo. Parte

¹⁶ FROIS, Virginia. Exposicao Organismos. Catálogo disponível em < <http://www.oficinasdoconvento.com/wp-content/uploads/2011/12/CATÁLOGOWEB.pdf>>. Acesso em 25 jun. 2014. Páginas 15-6.

¹⁷ Rosana Bortolin. Entrevista por email às autoras - 20 de junho de 2014. Email: Sandra.makowiecky@gmail.com

das obras remetem através das suas texturas para peças desenvolvidas durante a série denominada *Habitar Ninhos*, onde o interesse estava voltado para as questões do feminino, no que diz respeito a casa, ao abrigo, ao zelo e à fecundidade. Elas foram desenvolvidas a partir de referenciais da natureza, casulos de insetos e ninhos de pássaros construídos em terra, numa relação análoga com a casa, com a arquitetura, com os lugares e com os não lugares, com as identidades antropológicas e com o próprio corpo enquanto ninho primordial. Foi neste período que a escultura *Ninho de João-do-Barro* foi concebida. Entretanto, na exposição *Organismos*, os Ninhos apresentam mescladas às suas texturas, elementos da série denominada *Sagrado Profano* (fig. 14). Os trabalhos foram desenvolvidos a partir de imagens e moldes do próprio corpo, que pretende abordar questões de gênero, de abuso de poder, de discriminação étnica, religiosa, sexual e sociocultural. Nessa investida, destaca-se a denúncia sobre o controle e a discriminação da mulher, questionando a sua posição e a sua forma de alcançar a ordem simbólica nas diferentes culturas do sistema patriarcal. Apresentou também a revitalização da escultura *Ninho de João-do-Barro* (fig. 15) , construída em 2001, durante o III Simpósio Inter- nacional de Escultura em Terracota-Habitar 2001 no Paço dos Alcaides.

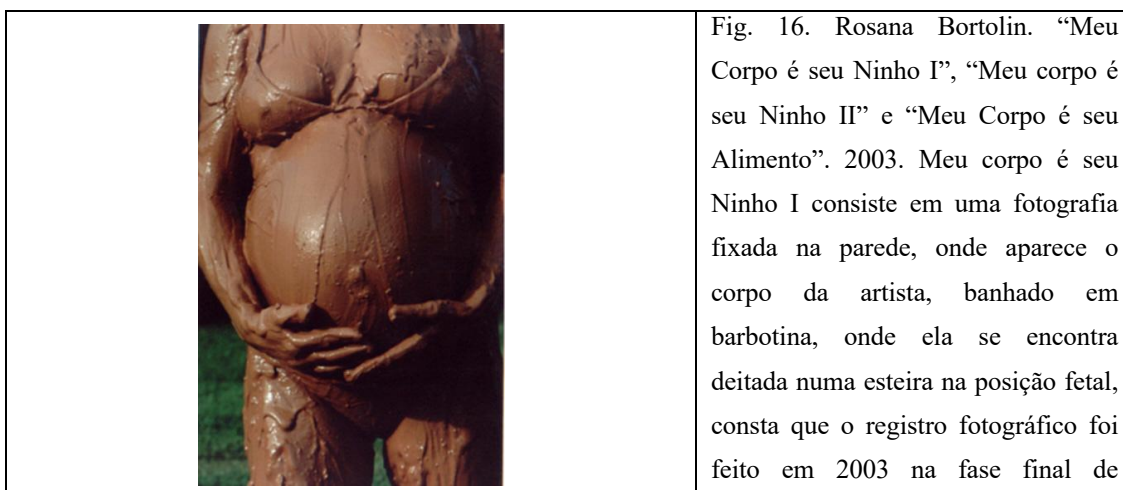


Fig. 14. Rosana T. Bortolin. *Série Sagrado profano*. 2011. Fonte: Catálogo da Exposição *Organismos*.



Fig. 15. Rosana T. Bortolin, 2011. *Revitalização da Escultura. Ninho Joao de Barro 2011.* Fonte: Catálogo da Exposição Organismos.

5. Pontos de intersecção: “Meu Corpo é seu Ninho I”, “Meu corpo é seu Ninho II” e “Meu Corpo é seu Alimento” e Sagrado Profano: Os três primeiros trabalhos foram expostos em 2004 e 2005, em vários locais, mas o conceito dessa série teve início, em 2003 quando a artista estava no fim da gestação de seu segundo filho e fez uma série fotográfica, banhada de barbotina, argila líquida. Com essa série a artista concebeu a ideia de que seu corpo também é casa, também é ninho, pela capacidade de proteger e nutrir vida dentro de si. A artista descreveu que uma vez banhada de argila, se sentiu a própria escultura viva, oportunizando e concebendo uma outra vida, era como se ela fosse o genitor e a criatura. Ela também era o barro, percebeu no seu corpo físico a interrogável dinâmica cíclica da vida, nesse momento de fusão, não sabia diferenciar se ela era o barro ou se ela era o ser, sentia – se completamente envolta e integrada na massa, era uma perfeita simbiose de corpo e barro. (Fig. 16).



	gestação e que a obra foi executada em 2004. Foto: Danísio Silva. 2003.
---	---

O que estas obras trazem de interseção com ninho, morada, abrigo? Percebe-se que estende ao corpo e em *Sagrado Profano* vemos uma continuação de sua poética, mesmo que de forma mais crítica. Nas conclusões da dissertação de mestrado e usando as palavras da artista, Rosana aponta que ao fazer a dissertação pode tomar consciência da sua relação fenomenológica com o mundo que habita. Concluiu que um trabalho de arte pode ser realizado em qualquer espaço físico e o fator determinante para que isso aconteça é a experiência do artista com o lugar. Constatou que em quase todos os trabalhos onde fez projetos previamente, os mesmos foram modificados a partir da vivência no local da sua execução. Com isso, percebeu que um projeto a priori não é de suma importância, mas o necessário é o “estar no mundo” e o abrir-se a ele, interferindo nele, realizando ações artísticas que possam ressignificá-lo. É desta forma que compreende a arte e suas relações poéticas com o mundo. Percebe os ninhos e casulos na natureza e os relaciona com a casa e com o corpo enquanto casa. É o seu “corpo consciente”, presente no mundo que a cerca, que faz com que as coisas existam para ela. Constata que trabalho de arte sempre vai além daquilo que foi projetado. As reflexões que desencadeiam o processo do fazer e as experiências estéticas que se dão quando o trabalho se instaura, provocam a inclusão de conteúdos inesperados. Ao realizar as obras *Ninhos* e suas variantes, entram questões da intimidade que se referem ao arquétipo do ninho mas como alguns dos trabalhos podem ser penetrados, não só por ela, mas por aquele que desejar, assim esta intimidade é quebrada pela inclusão da coletividade. Deste modo, ao instalarem-se as obras, surgiram novas significações exploradas pelos fruidores e desta forma, passou a incorporar a participação dos espectadores no trabalho.

Rosana diz que sua experiência com a cerâmica não se limita ao uso da argila queimada pois introduz outros materiais, outras linguagens que dialogam, ampliam e transformam o modo de coexistência desses elementos com o barro e com o conceito

dos trabalhos que elabora. Ela também utiliza a fotografia, a música, a eletrônica e a mecânica para essas elaborações artísticas. Entende a artista que o trabalho de arte é a procura incessante de algo essencial, é um dos meios para o ser humano religar-se com o mundo. Diz a artista:

Percebo que a ideia do corpo como ninho, como abrigo, e como - a casa, presentes nos trabalhos veio confirmar a questão do ciclo existente no meu processo de criação. Esse ciclo inicia com meu corpo, presente e consciente percebendo formas, tão pequenas, que se perdem na palma da mão. Meu olhar tateante, vê os minúsculos ninhos e casulos na natureza ao meu entorno. Percebe essas imagens, as transforma conscientemente em cerâmicas em forma de casulos e ninhos com diferentes escalas, onde podem ser adentradas como a casa. E num eterno retorno, volta para a essência da vida, a intimidade do ser, utilizando o próprio corpo como poética, como potencial de criação no universo da arte, dialogando intencionalmente com o ninho primordial, a primeira casa daquele que ainda não nasceu¹⁸.

Torna-se importante destacar que entender o corpo como microcosmo latente de uma criação, foi resultado das reflexões que se deram a partir do banho de argila, quando compreendeu em relação ao seu corpo que “*sua essência atômica - elementar é feita do mesmo estofado do mundo*”¹⁹. Acredita a artista, conforme as conclusões de sua dissertação de mestrado, que toda reflexão teórica realizada apontou para uma unidade sua produção artística que busca estar inserida como parte da vida e não à parte dela. Entendeu que seu processo artístico é vivencial e as vivências se fazem necessárias para que seu corpo suporte sua efemeridade neste mundo que habita. Mesmo que a artista tenha declarado que ao trabalhar os “*Ninhos*” ela se encontra em uma zona de conforto, diferente do que ocorre nos trabalhos simultâneos da Série “*Sagrado Profano*”, onde há um desgaste físico e mental enorme, entendemos que o ponto em comum é o corpo: um é casa, abrigo, segurança, no caso dos Ninhos; outro é abuso de poder, discriminação étnica, religiosa, sexual e sociocultural, no caso da Série Sagrado Profano. Mas sempre é CORPO, certamente com os dois lados da mesma questão. Não necessariamente a união dos contrários, mas a coexistência dos contrários que coabitam para dizer que nem tudo é mar, nem tudo é terra. Mesmo que a terra seja sua paixão primeira de ceramista.

Referências Bibliográficas:

Exposição Sagrado – Profano. Sobre a exposicao ver < <http://www.upf.br/nexjor/?p=17500>>. Acesso em 25 jul.2014

¹⁸ BORTOLIN, Rosana. Ninho, casa e corpo. 2005.133f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 128.

¹⁹ Idem, p.128.

BORTOLIN, Rosana. **Intimidade e deslocamentos**. Disponível em < [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277815748_ARQUIVO_Fazen do_Genero_texto_Intimidade_e_Deslocamentos-CORRIGIDO_3.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277815748_ARQUIVO_Fazen%20do_Genero_texto_Intimidade_e_Deslocamentos-CORRIGIDO_3.pdf)> Acesso em 25 ago. 2014.

Bortolin, Rosana. **Sacrum Profanum: uma exposição desafiadora**. Artista plástica Rosana Bortolin questiona a religião e a opressão sofrida pelas mulheres. Disponível em < <http://diariodamanha3.hospedagemdesites.ws/noticias.asp?ID=41034>>. Acesso em 25 jul.2014.

BORTOLIN, Rosana. **Ninho, casa e corpo**. 2005.133f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo.

FROIS, Virginia. **Exposição Organismos**. Catálogo disponível em < <http://www.oficinasdoconvento.com/wp-content/uploads/2011/12/CATÁLOGOWEB.pdf>>. Acesso em 25 jun. 2014. Páginas 15-6.

Entrevistas

Bortolin, Rosana. Entrevista por email às autoras -20 de julho de 2014. Sandra.makowiecky@gmail.com

Bortolin, Rosana. Entrevista por email às autoras - 20 de julho de 2014. Sandra.makowiecky@gmail.com

Curriculum Artístico

Rosana Bortolin, (Passo Fundo, Brasil, 13/07/1964). Licenciada e Bacharel em Desenho e Plástica; e, Especialista em Cerâmica- Universidade de Passo Fundo-RS. Mestre em Poéticas Visuais- Escola de Comunicação e Artes - ECA /USP. Doutoranda em Escultura na Universidade do País Vasco-UPV, Espanha, estágio doutorado europeu FBAUL, Lisboa, Portugal. Professora no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, em Florianópolis/SC, Brasil.

Expõe regularmente desde 1984. Série Desenvolvidas com a realização de Exposições Individuais: Ovóides, Guardiões, Alguidares, Habitar Ninhos e Profano-Sagrado, onde realiza micro intervenções pelos lugares por onde percorre.

Prêmios, Simpósios e Bolsas e Residência e Artísticas:

2011-Prêmio Edital de Difusão Cultural MINC– Residência Artística, Revitalização Escultura Ninho do João-do-Barro, Palestra, Exposição e Oficina, Montemor-o-Novo, Portugal.^[1]_{SEP}

2011-2th International Symposium and Exhibition of Överglaze Paintings, Anadolu University, Eskisehir, Turquia.

2009-International Symposium and Exhibition of Överglaze Paintings, Anadolu University, Eskisehir, Turquia.

2008- Menção Especial - “Bienal Nacional de la Tetera”, Oberá, Argentina;

2005 –“Prêmio RAB” - Triennial Exhibition of Flower Vases- International ceramics exhibition, Rab, Zagreb, Rijeka, Vinkovci, Metkovic and Bjelovar, itinerante em 36 cidades de 6 países durante 2005 e 2006;

2001- Constrói escultura “O Ninho de João-de-Barro” durante o III Simpósio Internacional de Escultura em Terra – HABITAR 2001, Ruínas do Castelo de Montemor-O-Novo, Portugal.

2000 – “Prêmio Estímulo à Produção e Criação de Artes Plásticas”, da Fundação Catarinense de Cultura- FCC, Santa Catarina, Brasil;

2000 - II Simpósio Internacional de Cerâmica Artística Puerto Príncipe 2000, Camaguey, Cuba;

2000 - Bolsa de Escultura em Barro “Alfonso Ariza” 2000. La Rambla, Córdoba, Espanha.

1998- Menção Honrosa – XIII Salão de Cerâmica do RS, no MARGS em Porto Alegre - RS;

1998 - “Prêmio Cultura Viva” de Estímulo as Artes Plásticas da Fundação

Catarinense de Cultura, Santa Catarina, Brasil. (Não pago pela FCC).

1990- Ref. Especial na 1a Exposição L. Americana A. Plásticas/ Santa Maria - RS.

1988- 2o Lugar no 1o Salão de Artes da Fundação de Montenegro-FUNDARTE /RS.

1984- Gravura Escolhida para Capa do Programa de Divulgação da 2o Anual de Artes de Passo Fundo/RS.

Últimas Exposições individuais:

2013- Sacras Profanações, Galeria da FUNDARTE, Montenegro, RS- Brasil.

2012- Profanações, Galeria Municipal, Montemor-o-Novo, Portugal.

2012- Sacrum Profanum, Museu MAVRS, Passo Fundo-RS, Brasil; Museu de Arte de Blumenau- MAB, SC, Brasil; Museu Alfredo Andersen, Curitiba-PR, Brasil; Sacrum Profanum, Espaço Oficinas/CIC- Florianópolis-SC, Brasil.

2011- Exposição Organismos, Centro Interpretativo do Castelo, Montemor-o-Novo, Portugal.

2010 - Condomínios Inteligentes, Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, Passo Fundo/RS.

2009 - Condomínios Inteligentes, Casa João Turin, Curitiba/PR.

2007 - Aninhados, Palácio Cruz e Souza, Florianópolis/SC; Exposição Corpo-Ninho, Galeria Municipal de Joinville/SC.

2006 - Ninho, Casa, Corpo, E.Cosipa Cultura, C. Empresarial do Aço/São Paulo/SP; Exposição Alguidares, Encontro da SBPC, Pavilhão Cultural/ UFSC, Florianópolis/SC.

2005 - Habitar Ninhos, Espaço Oficinas/CIC- Florianópolis-SC; Exposição, Ninho, casa, Corpo, C.Cultural Jorge Zanatta – F.Cultural de Criciúma- SC; Exposição Ninho, casa, Corpo, Museu Ruth Schneider /Passo Fundo-RS.

2004 - Exposição Habitar Ninhos, G. Artes–UFSC/Florianópolis-SC; Exposição Habitar Ninhos, Galeria de Arte da FCB, Blumenau-SC.

2001- Alguidar: Uma Apropriação, Sala Lindolf Bell, CIC /Florianópolis-SC; Alguidar: Uma Apropriação, C. de Cultura D. Brandão, Itajaí-SC; Alguidar: Uma Apropriação, G. de Arte da FCB, Blumenau/SC.

2000 - Alguidares, MAVRS, Passo Fundo/RS; Alguidares, MAJ, Joinville /SC; Alguidares, MASC, Florianópolis/SC; Alguidar uma Apropriação, G. de artes da UFSC em Florianópolis- SC.

1999- Exposição Alguidar: uma Apropriação CC Jorge Zanatta, Criciúma/SC

- Exposição Alguidar: uma apropriação, C Cultural Prof.K. Filho- DMAE /Porto

Alegre/RS. 1997 - Exposição Alguidares, Casa João Turin, Curitiba/PR.
 1995-Exposição “Guardiões”, E.C.C.E.Federal, Ag.Trajano, Florianópolis/SC.;
 Exposição “Ovóides” no E. Cultural Yazigi –Passo Fundo/RS. E. Cultural Teatro
 M.M.de Castro–Passo Fundo/RS. Exposição “Ovos Mutantes”, Galeria de Arte/UFSC
 Florianópolis/ SC.
 1994-Exposição “Ovóides” na Sala Laura Felizardo na Universidade de Passo
 Fundo/RS. 1990- Exposição Cerâmica no E.C.Yazigi - Passo Fundo/RS; E.C.
 Banrisul /Expoarte em Carazinho/RS.

Participações Coletivas:^{[1][2][3][4][5][6][7][8][9][10][11][12][13][14][15][16][17][18][19][20][21][22][23][24][25][26][27][28][29][30][31][32][33][34][35][36][37][38][39][40][41][42][43][44][45][46][47][48][49][50][51][52][53][54][55][56][57][58][59][60][61][62][63][64][65][66][67][68][69][70][71][72][73][74][75][76][77][78][79][80][81][82][83][84][85][86][87][88][89][90][91][92][93][94][95][96][97][98][99][100]}

2014 - Expo Dois Continentes de 22/06 a 23/06/2014 no Espaço Oficina,
 Florianópolis-SC.
 2014 - Cartografias Afetivas no Espaço Cultural NA CASA de 16 a 28/05/2014,
 Florianópolis-SC.
 2014 - Quinta Trienal Mundial del Tile Cerámico - Elit-tile 2014, Santo Domingo,
 República Dominicana.
 2014 - Exposición Del 4º Encuentro de Cerámica Del Uruguay – Piriápolis 2014, na
 Casa de Cultura de Piriápolis, Uruguay, setembro de 2014.
 2013- Exposição Armazém no Espaço Cultural NA CASA de 09 a 14/12/2013,
 Florianópolis-SC.
 2013- I Exposição Internacional Sobre Gênero de 16/09 a 16/10 no Museu de
 Antropologia da UFSC, Florianópolis-SC.
 2013- Mural Coletivo “Placas dos Artistas Quilmes” inaugurado em setembro de
 2013 em Quilmes, Pcia. de Buenos Aires, Argentina.
 2012– Exposição Coletiva “+ Papel”, com o grupo de artistas Rosa dos Ventos,
 realizada no
 Museu de Arte de Blumenau, em Blumenau –SC, Brasil.
 2012– Exposição Coletiva “Armazém”, realizada na Galeria do Papel do Museu de
 Arte de Blumenau, com curadoria de Juliana Crispe, em Blumenau/SC- Brasil.
 2012– Exposição Coletiva “Registro Geral”, com o grupo de artistas do Bando de
 Barro, com curadoria de Ana Flores e Roberto Bitencourt, realizada no Espaço
 Cultural Albano Hartz, em Novo Hamburgo-RS, Brasil..
 2012– Exposição Coletiva Arte, Gênero e Ativismo, com curadoria de Rosa Maria
 Blanca, na Pinacoteca da FEEVALE, em Novo Hamburgo-RS,Brasil.

2011- Exposição Ab.origine, Museo Provincial de Bellas Artes Juan Yaparí, Posadas/Misiones/Argentina.

2011- Exposição Armazém, Museu Victor Meirelles, Florianópolis/SC, Brasil. 2011- Exposição PALAVRAS EM REDE, Coletivo Bando de Barro, Jornada Internacional de Literatura da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS; 2011- Exposição TRÂNSITO, Galeria do Espaço IAB, Porto Alegre/RS.

2011-Exposição do Acervo, MASC, TEMPO, ESPAÇO E ARTE, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

2011- Exposição + PAPEL, Museu Histórico de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

2010- Exposição Guardar- Coletivo Bando de Barro, Museu Histórico de Santa Catarina, Florianópolis/SC; Exposição Imágenes en Tensión: sobre la ausência y la presencia del cuerpo, Sala de Exposições de Leoa, Biblioteca Central, Universidade do País Basco- UPV, Leoa, Espanha; Bienal B, Coletivo Bando de Barro, Arquivo Histórico de Porto Alegre/RS; Exposição Corpo Masculino, Olhares Femininos, Museu Histórico de São José/SC; III Placas de Artistas, Paso de los Libres, Argentina; 4 Trienal Elit-Tile, Santo Domingo, República Dominicana; Exposición Erodita, Toluca, México.

2009 - KREAzurekin - Expresion Contemporanea - Encuentro de Proyectos Culturales Emergentes, Vitória, Espanha; IV Bienal Internacional del Mosaico Contemporaneo, Museo Internacional de Ceramica Contemporánea, San Nicolás de los Arroyo, Buenos Aires, Argentina; Exposição Fiebre Canina, Sala de Exposições de Leioa, na Biblioteca Central da Universidade do País Basco, Espanha; 1ª Trienal Internacional de Cerâmica da Eslovênia – UNICUM 09, Museu Nacional de Liubliana, Eslovênia; Exposição La Cuchara – Entre Incontinencias y Purpurinas Doradas- II Certamen de Arte Hormonado, Bilbo Arte, Bilbao, Espanha. Corpo Masculino Olhares Femininos, Centro de Eventos UFSC, Florianópolis, SC; Outros Olhares, MIS de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

2008- Lilliput Ceramics 173, Rovigno, Croácia; Exposição Ninho, Galeria da Fundação Cultural BADESC, Florianópolis/SC; Proyecto Placas de Artistas – México 2007, Monterrey, México; Projeto CEART Circulando , Florianópolis, Lages e Joinville/SC; Exposição do Acervo do MARVS, Passo Fundo/RS; Exposição de Criações Artísticas de Professores do CEART, V Encontro Arte na Escola, CEART/UDESC, Florianópolis/ SC; Exposição Momentos do Acervo - Doações e Aquisições Recentes, MASC, Florianópolis/SC.

2007- De crudo a cocido- Villaluro, Argentina; Mural Placas de Artista II, Paso de

Los Libres, Argentina; Exposição CEART no MASC: De Dentro para Fora, MASC, Florianópolis/SC; Exposição Mulheres, Galeria de Artes, Terminal Rodoviário Rita Maria, Florianópolis/SC; Exposição Arte Postal na Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew, Joinville/SC.

2006- Artista Convidada para participar da III Trienal Internacional Del Tile Cerâmico – República Dominicana.

2005- 54th Bienal de Faenza – International Competition of Ceramic of Art 2005, Museu Internacional de Cerâmica, Faenza , Itália; Exposição Descendência Italiana no MAVRS, MAVRS, Passo Fundo/RS; Exposição Homenagem a Roseli Doleski Pretto, MAVRS, Passo Fundo/RS.

2003 -Geração Atual 2 Panorama Contemporâneo das Artes Visuais em Santa Catarina- Mostra Itinerante projeto MASC/ SESC.

2002- I Bienal de Artes Visuais Erechim/RS; Exposição Extra–UDESC/MASC- Florianópolis-SC. 2001 – Mostra do I Circunlóquio- UDESC, realizada no MASC em Florianópolis, SC.

2000 –Exposição da IV edição da Bolsa “Alfonso Ariza”, Casa Museu Alfonso Ariza, La Rambla, Espanha; Exposição: Arte Atual – 1 Mapeamento das Artes Plásticas em Santa Catarina – Mostra Itinerante; Exposição do III Simpósio de Cerâmica Artística “Puerto Príncipe”, Galeria do Patrimônio, Camaguey, Cuba; Exposição Itinerante “Terra”, FURB, Blumenau/SC.

1999- 6a Bienal Latino Americana de Cerâmica y Artesanal, Museo Arte Contemporâneo de Santiago do Chile; IV Salão Helke Hering, Fundação Cultural de Blumenau, Blumenau/SC; Exposição Terra, Galeria de Arte/UFSC, Florianópolis/SC.

1998- Exposição O Tesouro de cada Um, Museu de Artes de Santa Catarina, Florianópolis/SC; Exposição “Grande Círculo das Pequenas Coisas”, Museu de Arte de Santa Catarina; Exposição no 43^o Congresso Brasileiro de Cerâmica- Centro de Convenções de Florianópolis –SC;

1997- VII FETEC – Feira de Tecnologia Cerâmica em Cocal do Sul/SC.

1996- “5a Bienal Latino Americana de Cerâmica Artística”, Centro de Convenciones de Carlot Paz/ Córdoba/ Argentina; Salão de Cerâmica do RS no MARGS - Porto Alegre/RS; Mostra Itinerar-te, Itinerante dos artistas catarinenses participantes do Salão Victor Meirelles; 1996- V Salão de Artes Cidade de Itajaí, Casa da Cultura Dide Brandão, Itajaí/SC.

1995- Salão de Artes Vítor Meireles/MASC - Florianópolis/SC; Bienal de Cerâmica Artística, Santa Cruz de La Sierra, Bolívia (Campo Ferial).

1994 - Salão Elke Hering - Contemporânea de Arte em Blumenau /SC; Exposicion Jornadas Internacionales de Cerâmica y 1 er. Encuentro de las Artes del Fuego, Concórdia, Entre Rios, Argentina; Exposição “Cerâmica, Esculturas e Objetos”, E. C. Caixa Econômica Federal em Florianópolis/SC.

1994- “Coisas do Ar e da Terra”, na ACAP/ Antiga Alfândega em Florianópolis/SC.

1993- XX Salão de Arte Jovem de Santos - SP, realizado no C. Cultural Brasil/EUA; III Encuentro Latino Americano de Cerâmica Artística”, CIC, Florianópolis/SC. Exposição Mini Cerâmica, Galeria Marisa Soilbelmann, Porto Alegre/RS.

1992- Salão de Artes de Itajaí, em Itajaí/SC; Mostra Internacional de Gravura MIG/92 da Associação “El Cazon” em Madrid/ Espanha; III Exposição Latino Americana de Artes Plásticas de Santa Maria/RS; Exposição “Arte Alerta Aparados em Perigo” na Usina do Gasômetro em Porto Alegre/RS; Exposição “Arte Alerta Aparados em Perigo, em Canela/RS.

1991- Exposição Instituto de Artes - O Que Se Faz, E. C. da Caixa Econômica Federal, Passo Fundo/RS; “Mostra dos Artistas Plásticos Passo-Fundenses, IV Jornada Nacional de Literatura da UPF, Passo Fundo/RS; XII Coletiva de Arte de Erechim, Erechim /RS.

1990- I Mostra Regional de Artes de Passo Fundo, Passo Fundo/RS; III Mostra dos Ex-alunos do Instituto de Artes da UPF, Espaço Cultural Yazigi, Passo Fundo/RS; Exposição Coleção de Bijouterias Terra e Fogo, Espaço Cultural Lojas Renner Passo Fundo/RS.

1989- Exposição Cerâmicas-Instalações, no Espaço Cultural Yazigi, Passo Fundo/RS.^[1]1988- 1o Salão de Artes de Montenegro – RS; 1o Salão dos Novos em Pelotas/RS; Mostra, Ex-alunos do Instituto de Artes da UPF, Espaço Cultural Yazigi, Passo Fundo/RS.^[2]1987- Exposição Ex-alunos, comemoração, 20 Anos CDE Carlos Barone, Passo Fundo/RS.

1986- 8o Salão Santarosense de Arte, em Santa Rosa/RS; Exposição Natal... Cor, Luz, Poesia, Galeria Espaço da Arte, Passo Fundo/RS; Exposição Coletiva de Esculturas Ateliê Itamor Rodrigues, Porto Alegre/RS.

1984 - Exposição da 2o Anual de Artes de Passo Fundo, Passo Fundo /RS.